



Febrero 2020 - ISSN: 1988-7833

FATORES QUE MOTIVAM A CARREIRA DE PESQUISADOR NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Macário Neri Ferreira Neto¹

Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade de Fortaleza
E-mail: macario_ferreira@hotmail.com

Marcos André Damasceno Cavalcante²

Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas da Universidade de Fortaleza
E-mail: mandredc@gmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Macário Neri Ferreira Neto y Marcos André Damasceno Cavalcante (2020): "Factores que motivam a carreira de pesquisador na perspectiva dos discentes de uma instituição de ensino superior", Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales, (febrero 2020). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/cccss/2020/02/fatores-motivam-carreira.html>

RESUMO

O objetivo deste trabalho é de verificar a percepção dos discentes de uma instituição de ensino superior quanto aos motivos que levam um indivíduo a se tornar um pesquisador. A pesquisa é de abordagem quantitativa e descritiva, delineada como estudo de caso, utilizando-se de um questionário como instrumento de coleta na escala Likert, com respostas variando de um a sete. A aplicação foi destinada a todos discentes bolsistas do PIBIC da instituição, sendo que houve um retorno de 69 questionários respondidos, significando uma margem de erro de 10% com 90% de confiança. Todos os motivos propostos pela pesquisa foram considerados motivadores para ser um pesquisador, apresentando um *ranking* médio de 5,9, com um nível de concordância geral de 85,5%.

Palavras-chave: Ensino superior. Pesquisa científica. Pesquisador. Conhecimento. Fatores motivacionais.

JEL: A23 I21; I23,

RESUMEN

El objetivo de este artículo es verificar la percepción de los estudiantes de una institución de educación superior sobre las razones que llevan a un individuo a convertirse en investigador. La investigación es un enfoque cuantitativo y descriptivo, resumido como un estudio de caso, utilizando un cuestionario como herramienta de recolección en la escala Likert, con respuestas que van del uno al siete. La solicitud fue dirigida a todos los estudiantes becados de PIBIC de la institución, Se devolvieron 69 cuestionarios, lo que significa un margen de error del 10% con un 90% de confianza. Todos los motivos propuestos por la investigación se consideraron motivadores para ser un investigador, presentando una clasificación promedio de 5.9, con un nivel de acuerdo general de 85.5%.

¹ Graduado em Administração e em Ciências Contábeis, Especialista em Negócios Financeiros pela PUC-RJ, Gestão de Pessoas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e Gestão Financeira de Empresas pela Universidade Potiguar; Mestre em Gestão Pública pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

² Graduado em Administração Pública, Especialista em Gestão de Pessoas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Mestre em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza, Doutorando em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza - UNIFOR

Palabras clave: Enseñanza superior. Investigación científica. Investigador. Conocimiento Factores motivacionales.

JEL: A23 I21; I23,

ABSTRACT

The objective of this paper is to verify the perception of the students of a higher education institution regarding the reasons that lead an individual to become a researcher. The research is quantitative and descriptive approach, outlined as a case study, using a questionnaire as a collection tool on the Likert scale, with answers ranging from one to seven. The application was intended for all scholarship students of PIBIC of the institution, 69 questionnaires were returned, meaning a margin of error of 10% with 90% confidence. All the reasons proposed by the research were considered motivating to be a researcher, presenting an average ranking of 5.9, with an overall agreement level of 85.5%.

Keywords: University education. Scientific research. Researcher. Knowledge. Motivational factors.

JEL: A23 I21; I23.

1. INTRODUÇÃO

O mercado está cada vez mais competitivo, as novas tecnologias exigem que o profissional apresente um perfil que agregue conhecimento, prática e produção de conhecimento. Neste sentido a pesquisa científica busca contribuir com a evolução da ciência e do conhecimento humano (Campos, Santos & Santos, 2009).

Para Ferreira Neto (2019, p. 42), a “pesquisa é um processo de averiguação que possui o interesse em descobrir as relações existentes entre as questões que cercam os fatos, fenômenos, situações ou coisas”. Em outras palavras, a pesquisa é uma atividade com foco na identificação e resolução de problemas, que se utiliza de várias técnicas para elaborar um conjunto de saberes que contribuam e orientem as ações na construção do conhecimento (Gianezini, Barbosa, Barretto & Zopelaro, 2016).

Desta forma, a ciência é um processo de investigação continua, com participação de pesquisadores, que se utilizam de conhecimento acumulados para produzir novos conhecimentos, assim a ciência avança na medida que esses conhecimentos são avaliados pelos seus pares (Droescher & Silva, 2014).

Na literatura existente, o foco dos trabalhos está mais relacionado a percepção do trabalhador, existindo uma lacuna quando essa percepção vem de atores externos àquela atividade.

Conforme exposto, surge a seguinte questão: qual a percepção dos discentes de uma instituição federal de ensino superior em relação a motivação que levam a seguir com a carreira de pesquisador? Para responder a problemática, tem-se como objetivo principal, descrever a percepção dos alunos quanto aos motivos que podem conduzir à atividade de pesquisador.

A pesquisa é de abordagem quantitativa, com os objetivos descritivos, utilizando como coleta de dados a técnica de questionário, que Foi enviado por e-mail todos os alunos bolsistas do PIBIC de uma instituição federal de ensino superior no estado do Ceará, com perguntas tipo escala *Likert*, obtendo um retorno de 39,4% do total enviado.

Como justificativa tem-se a importância da pesquisa científica para o país. “É destacada a necessidade de formação de gente capacitada nas áreas técnicas e científicas como premissa para o

desenvolvimento social e econômico” (Amoras & Amoras, 2016, p. 128). Ademais, “é preciso considerar que o analfabetismo científico aumentará as desigualdades, marginalizando do mercado de trabalho as maiorias que hoje já são excluídas” (Zancan, 2000, p. 6).

Espera-se contribuir para o debate da pesquisa sob o ponto de vista dos discentes, que serão os futuros pesquisadores, considerando a lacuna existente e a necessidade sempre crescente de formar novos pesquisadores.

2. CONHECIMENTO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PESQUISA

Estamos na era do conhecimento, e o ser humano deve estar apto para lutar por diversas causas, que em sua maior parte o conhecimento é quem determina o vencedor. Não se trata apenas dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas todo aprendizado que traz conhecimento para evolução e crescimento das pessoas (Amaral, 2010).

A literatura traz quatro dos tipos de conhecimento: o popular, que se baseia nas experiências dos indivíduos; o filosófico, que se utiliza da razão para questionar os problemas humanos; o religioso, que está apoiada em proposições sagradas, portanto infalíveis; e o conhecimento científico que tem suas proposições validadas ou refutadas por meio de experimentos (Marconi & Lakatos, 2019).

No quadro 1, se apresenta de forma sistematizada, as características dos quatro tipos de conhecimento.

Quadro 1 – Tipos de conhecimento

Popular	Filosófico	Religioso	Científico
Valorativo Reflexivo Assistemático Verificável Falível Inexato	Valorativo Racional Sistemático Não verificável Infalível Exato	Valorativo Inspiracional Sistemático Não verificável Infalível Exato	Real Contingente Sistemático Verificável Falível Aproximadamente exato

Fonte: Marconi e Lakatos (2019), adaptado de Trujillo (1974).

Neste sentido, para Amaral (2010, p. 68), “o conhecimento científico é mostrado como real (factual) e contingente, lidando com todos os fatos e objetos que podem ter sua veracidade provada por meio da experiência”.

O passo inicial do aluno em busca do conhecimento científico está na iniciação científica, que permite uma visão mais crítica sobre os temas estudados e diferente do ambiente de sala de aula (Gianezini *et al.*, 2016). Sendo um instrumento para inclusão dos discentes nos ritos, técnicas e tradições da ciência, na busca de conhecimentos indispensáveis para adentrar no mundo da pesquisa científica (Massi & Queiroz, 2010).

Para Silva (2012, p. 128) a iniciação científica pode ser conceituada como “a vivência prática do processo de fazer pesquisa sob orientação de um pesquisador qualificado tendo como objetivo conhecer os princípios do método científico e despertar a vocação científica incentivando talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária”. Neste sentido a transmissão do

conhecimento visa a formação de cidadãos conscientes das decisões que tomam e afetam os outros (Amoras & Amoras, 2016).

Por conseguinte, Dumer *et al.* (2018) apresentam três importantes fatores que motivam os alunos ao uso de pesquisa científica, que são:

- a) Desenvolvimento Pessoal/profissional: é a possibilidade de expandir seu conhecimento que lhe é proporcionado no momento da graduação.
- b) Desempenho nas disciplinas: é interessante o contato do futuro profissional com os conhecimentos já acumulados e sistematizados, típicos do campo científico, A pesquisa científica vai muito além de memorizar um conteúdo, visto que a informação transmita durante a formação do aluno advém de pesquisas.
- c) Carreira acadêmica: o aluno que participa de pesquisa científica abre seus horizontes para continuar na carreira acadêmica pela experiência através de eventos, participação efetiva no que tange a área em questão do seu desenvolvimento.

A missão essencial da iniciação científica é aproximar o graduando com o método científico, em suas diversas etapas de pesquisa, da idealização até a publicação dos resultados alcançados (Silva, 2012). Para isso, Massi e Queiroz (2010), os efeitos da pesquisa científica na vida acadêmica dos discentes pode assim serem classificadas:

- a) Desempenho na graduação: os discentes desenvolvem novas estratégias de aprendizagem, dando sentido ao estudo e promovendo um melhor aproveitamento das disciplinas.
- b) Desenvolvimento pessoal: as qualidades e habilidades são despertadas, aumenta a capacidade crítica e a formação do próprio juízo.
- c) Nova visão da ciência: passam a compreender melhor o sentido da pesquisa, tendo suas concepções mudadas a partir da participação nos programas de iniciação científica.
- d) Socialização profissional: as apresentações dos trabalhos e a convivência com as outras pessoas do grupo de pesquisa contribui para a socialização do aluno.

Neste sentido, a pesquisa científica, planejada e executada para colaborar para a evolução do conhecimento da humanidade, se utilizado de rigoroso critério na produção e processamento das informações, sendo fonte de aprendizagem para a construção do conhecimento, desenvolvendo as habilidades acadêmicas dos discentes (Campos *et al.*, 2009; Ferreira Neto, 2019).

Entende-se que a pesquisa científica, como parte complementar e integrador ao processo de ensino e aprendizagem, possui o papel de contribuir com suas pesquisas para melhoria da qualidade de vida e construção de uma sociedade moderna (Dias, 2014; Carvalho & Gonçalves Neto, 2015). Assim, o avanço da construção do conhecimento científico, deve-se principalmente a utilização de um estudo com rigor, objetividade, racionalização e uso do senso crítico, ou seja, a utilização de métodos comprovadamente científicos (Dias, 2014).

Portanto, a pesquisa científica é uma forma de produzir conhecimento por meio de práticas metodológicas visando estabelecer respostas a hipóteses e problemas iniciais e obter soluções para dificuldades fenomenais que surgirem, sendo muitas vezes um processo complexo e que exige

habilidades específicas (Campos *et al.*, 2009; Amoras & Amoras, 2016). Sendo, as publicações em periódicos científicos, o principal meio dos pesquisadores se destacarem junto à comunidade acadêmica (Droescher & Silva, 2014).

Portanto, neste contexto, pode-se afirmar que um dos objetivos da iniciação científica é possibilitar ao discente sua atuação como pesquisador, podendo adotar essa atividade em outras etapas de vida (Silva, 2012).

3. INTENÇÕES PARA ESCOLHA DA CARREIRA

As intenções de escolha da atividade que vai exercer dependem dos fatores emocionais que influenciam esse comportamento. De acordo com a teoria do comportamento planejado, a ação humana é guiada por três tipos de considerações: crenças sobre os resultados prováveis do comportamento e as avaliações desses resultados, crenças sobre as expectativas normativas dos outros e motivação para cumprir essas expectativas e crenças sobre a presença de fatores que podem facilitar ou impedir o desempenho do comportamento e o poder percebido desses fatores (Ajzen, 2002).

Para Azjen (1991), a intenção é afetada fatores motivacionais, neste sentido Kolvereid (1996), desenvolveu um esquema de classificação dos motivos dados para a preferência do trabalho e identificou onze classes de razões para escolha da carreira profissional: segurança, oportunidade econômica, autoridade, autonomia, ambiente social, carga de trabalho, desafio, autorrealização, participação em todo o processo, evitar responsabilidade e carreira.

Deve-se considerar que para aplicação desses modelos de motivos, as intenções de carreira são vistas como antecedentes imediatos do comportamento. As intenções, por sua vez, são determinadas por fatores como atitude em relação ao comportamento, norma social e controle comportamental percebido (Ajzen, 2002).

Souitaris, Zerbinati e Al-Laham (2007), elaboraram uma escala que denominaram de razões para se tornar autônomos, com questões distribuídas em seis construtos: oportunidade econômica, desafio, autonomia, autoridade, autorrealização e participação em todo o processo. Tendo em vista que, as pessoas acham que a escolha correta da atividade laborativa oferece maior oportunidade para desenvolvimento contínuo, para obter uma renda mais alta e para trabalhar com pessoas que admiram e respeitam (Kolvereid, 1996).

Neste trabalho, se utilizou da escala proposta por Souitaris *et al.* (2007), onde pesquisou as razões para se tornar autônomo, que inicialmente constava de 19 questões, sendo adaptada neste trabalho para razões em seguir a carreira de pesquisador, contando o questionário com 13 questões com o objetivo de mensurar as razões que poderiam levar os alunos participantes à carreira de pesquisador.

Toda atitude tem um objeto, seja uma pessoa específica, lugar, coisa, evento, atividade, mental conceito, orientação cognitiva, estilo de vida ou mesmo combinações dessas categorias (Robinson *et al.*, 1991).

4. O PESQUISADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

É senso comum sobre a importância da ciência para o desenvolvimento de uma nação, pois fazer ciência significa pensar e também fazer, a partir dos problemas surgidos se extrai as informações, dados, evidências que servirão de contexto para a solução desejada (Dias, 2014).

No mesmo sentido, a ciência existe para melhorar as condições de vida da população, e o pesquisador é parte crucial na produção científica, respondendo a questões não resolvidas e necessárias à sociedade e disseminando conhecimento produzido (Gianezini *et al.*, 2016). Neste caso, a observação não deve ser abalada pela própria crença, preferências, costumes e valores do pesquisador, portanto o observador deve ser objetivo, consentindo com os fatos da maneira que são (Dias, 2014).

Por conseguinte, se formará uma base científica forte, necessária para que haja desenvolvimento tecnológico para utilização dos recursos de forma mais eficientes, seguros e limpos (Zancan, 2000). Importante ressaltar que a ciência é dinâmica, sempre surgindo novas descobertas, novos resultados e novas pesquisas, seus resultados são sempre transitórios (Droescher & Silva, 2014). Portanto, as políticas públicas voltadas para a ciência e desenvolvimento tecnológico, devem incluir não somente a inovação, mas priorizar a educação científica em todos os níveis da educação (Zancan, 2000).

Porém, vale ressaltar que a formação ética é necessária para a vida e para a orientação do pesquisador, e não apenas como um conjunto de normas que acabam se constituindo muito mais como um código de moralidade, reconhecer a relevância da ética no cotidiano da atividade dos pesquisadores é importante para o desenvolvimento da pesquisa, pois remete a uma preocupação maior com a formação dos futuros investigadores (Carvalho & Gonçalves Neto, 2015).

O censo atualⁱ, demonstra a existência de 199.566 pesquisadores no ano de 2016, comparando com uma década atrás, houve um crescimento de 121% na quantidade de pesquisadores. Em 2016 a população brasileira contava com 207,7 milhões de pessoas, significando que apenas 0,10% dos brasileiros estão vinculados a algum tipo de pesquisa.

5. METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem quantitativa, normalmente utilizada para medir comportamento, opiniões ou atitudes (Cooper & Schindler, 2016). Descritiva quanto aos objetivos do estudo, visando descrever aspectos de determinada população, utilizando-se da técnica de questionários com forma de demonstrar as características e mensurar variáveis utilizadas na pesquisa (Richardson, 2014).

5.1 Coleta de Dados

Se utilizou da técnica de questionário para mensurar, ou seja, atribuir números para fatos empíricos, sobre a percepção dos discentes quanto a carreira de pesquisador e para levantar alguns dados socioeconômicos. Para responder as questões sobre as atitudes dos discente, o questionário

constou de perguntas com respostas no modelo da escala de *Likert*, que expressam atitudes favoráveis ou desfavoráveis em relação ao perguntado (Cooper & Schindler, 2016).

Com base no trabalho de Souitaris *et al.* (2007), definiu-se as motivações, que formaram as questões para atender o objetivo da pesquisa. As questões se relacionam a intenção de carreira, que é vista como antecedente imediato de comportamento. As intenções, por sua vez, são determinadas pelas atitudes, e as atitudes são afetadas pela 'influências exógenas', como características e variáveis situacionais (Azjen, 1991; Souitaris *et al.*, 1996).

No Quadro 5 encontra-se relacionadas as variáveis deste estudo. A quantidade de questões e de construtos foram limitadas a disponibilização do sistema da instituição.

Quadro 5 – Variáveis do questionário

Variável	Descrição	Construto
OE1	Oportunidade econômica	Oportunidade econômica
OE2	Reconhecimento por mérito	Oportunidade econômica
OE3	Retorno de um projeto	Oportunidade econômica
DE1	Trabalho desafiador	Desafio
DE2	Trabalho emocionante	Desafio
DE3	Trabalho interessante	Desafio
DE4	Trabalho motivador	Desafio
AR1	Auto realização	Auto realização
AR2	Realizar seus sonhos	Auto realização
AR3	Inovação	Auto realização
AR4	Criatividade	Auto realização
PP1	Participação em todo o processo de trabalho	Participação no processo
PP2	Acompanhamento das tarefas	Participação no processo

Fonte: Adaptado de Kolvereid, 1996; Souitaris, Zerbinati e Al-Laham, 2007.

5.2 Amostra

A amostra foi retirada de uma instituição de ensino superior, por meio de aceite voluntário dos alunos matriculados, devido estas características não controláveis, a amostra é considerada por conveniência e não probabilística, sendo disponibilizada de forma igualitária através de e-mails da instituição ao público alvo da pesquisa. O estrato foi formado pelos discentes matriculados em uma instituição federal de ensino superior no Estado do Ceará, nos cursos presenciais, dos tipos bacharelado, licenciatura e tecnológicos, que totalizou 175 alunos.

Deste total de discentes, 69 responderam ao questionário. Utilizado o modelo de cálculo amostral, esta apresentou um nível de confiança de 95%, com uma margem de erro de 9%, sendo utilizada a seguinte fórmula (RICHARDSON, 2014, p.169) para encontrar esses valores:

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$

Onde:

n – tamanho da amostra.

N – tamanho da população.

Z – variável normal padronizada associada ao nível de confiança.

p - verdadeira probabilidade do evento.

e - erro de estimação permitido.

Os dados foram coletados, tabulados em planilha *Excel* da *Microsoft*®, posteriormente transferidos para o programa estatístico *SPSS*® *Statistics da IBM*®, versão 20, com fins das análises estatísticas.

5.3 Teste de Confiabilidade

A consistência interna deve representar o mesmo construto, para medi-la se utilizou do modelo Alfa de Conbrach, que tem a finalidade de medir a confiabilidade da escala, no que resultou em um $\alpha = 0,909$, superior ao limite mínimo geralmente aceito de 0,700, portanto a escala se mostra confiável (HAIR JÚNIOR *et al*, 2009).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os dados após submetidos às técnicas estatísticas, sendo divididos em duas partes, a primeira trata dos dados socioeconômicos dos discentes, a segunda refere-se a atitude de seguir a carreira de pesquisador.

6.1 Dados socioeconômicos

Na Tabela 1 consta a predominância encontrada nas respostas dos discentes com relação as questões socioeconômicas.

Tabela 1 – Perfil dos discentes

Varável	Predominância	Frequência
Gênero	Feminino	50,7%
Renda familiar	Até R\$ 1.900,00	62,3%
Idade	20 a 24 anos	72,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Percebe-se os respondentes são em sua maioria do gênero feminino, porém muito próximo ao gênero masculino, diferente do apresentado pela Plataforma Nilo Peçanha (2018), que reúne dos dados das instituições federais de ensino, que demonstrou o valor de 60% dos matriculados como do gênero masculino.

Quanto a renda familiar, 62,3% declaram que a renda da família não ultrapassa o valor de R\$ 1.900,00/mês. A nível Brasil, 41% declaram renda inferior a 1,5 salários mínimos.

Com relação a faixa etária, predomina de 20 a 24 anos com 72,4% da amostra, bem superior a apresentada pela Plataforma de 42% nesta faixa etária. A idade média dos respondentes foi de 23,3 anos.

6.2 Valores motivacionais percebidos

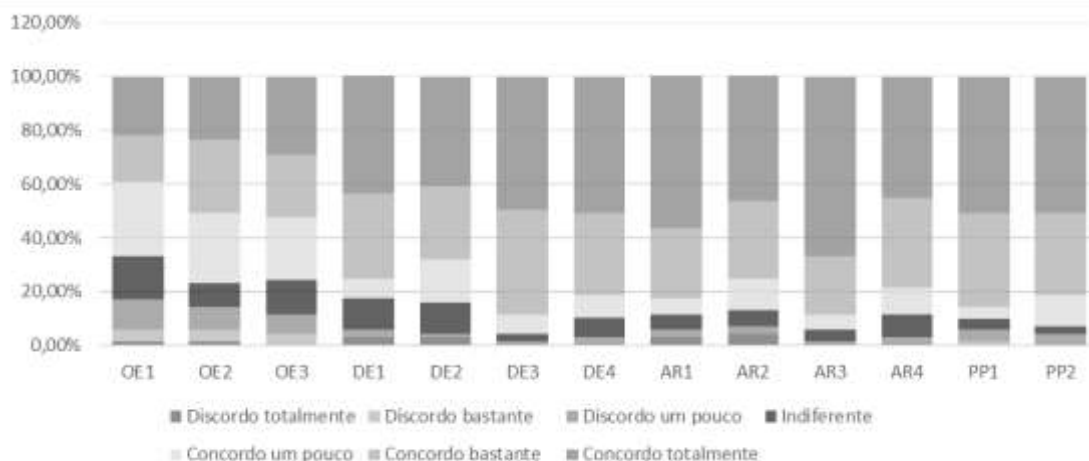
Na Tabela 2 estão distribuídos os retornos dos discentes em conformidade com a escala de respostas proposta no questionário. Percebe-se a predominância das respostas “concordo bastante”, com uma média de 28,6% e, “concordo totalmente” com 44,1% na média das respostas. As faixas discordantes refletiram um valor médio de 4,5% das repostas, levando a entender que a função de pesquisador é muito valorada pelos discentes. A variável A4, que representa o trabalho desafiador do pesquisador, apresentou uma concordância de 82%. Para Jordan (2005), um dos fatores importantes para os pesquisadores é o sentimento de desafio e entusiasmo para pesquisar.

Tabela 2 – Descritiva das respostas

Variável	Discordo totalmente		Discordo bastante		Discordo um pouco		Indiferente		Concordo um pouco		Concordo bastante		Concordo totalmente	
OE1	1	1,4%	3	4,3%	8	11,6%	11	15,9%	19	27,5%	12	17,4%	15	21,7%
OE2	1	1,4%	3	4,3%	6	8,7%	6	8,7%	18	26,1%	19	27,5%	16	23,2%
OE3	0	0,0%	3	4,3%	5	7,2%	9	13,0%	16	23,2%	16	23,2%	20	29,0%
DE1	2	2,9%	0	0,0%	2	2,9%	8	11,6%	5	7,2%	22	31,9%	30	43,5%
DE2	2	2,9%	0	0,0%	1	1,4%	8	11,6%	11	15,9%	19	27,5%	28	40,6%
DE3	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%	2	2,9%	5	7,2%	27	39,1%	34	49,3%
DE4	0	0,0%	0	0,0%	2	2,9%	5	7,2%	6	8,7%	21	30,4%	35	50,7%
AR1	2	2,9%	0	0,0%	2	2,9%	4	5,8%	4	5,8%	18	26,1%	39	56,5%
AR2	3	4,3%	0	0,0%	2	2,9%	4	5,8%	8	11,6%	20	29,0%	32	46,4%
AR3	0	0,0%	0	0,0%	1	1,4%	3	4,3%	4	5,8%	15	21,7%	46	66,7%
AR4	0	0,0%	0	0,0%	2	2,9%	6	8,7%	7	10,1%	23	33,3%	31	44,9%
PP1	0	0,0%	1	1,4%	3	4,3%	3	4,3%	3	4,3%	24	34,8%	35	50,7%
PP2	0	0,0%	0	0,0%	3	4,3%	2	2,9%	8	11,6%	21	30,4%	35	50,7%
Média	0,8	1,2%	0,7	1,1%	2,9	4,2%	5,4	7,9%	8,7	12,6%	19,7	28,6%	30,4	44,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

O Gráfico 1 expressa visualmente as respostas retornadas pelos alunos, como forma de facilitar a compreensão dos dados. Destaca-se barra “concordo totalmente” apresentado de forma consistente, demonstrando segundo percepção dos discentes, o motivo para trabalhar, o que realmente estimular o encarceramento de pesquisador. Porém as variáveis das dimensões relativas a poder e segurança foram que tiveram o maior nível de discordância.

Gráfico 1– Descritiva das respostas

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 3 discute-se sobre as percepções dos estudantes com relação a carreira de pesquisador. Neste caso se utilizou da metodologia do *ranking* médio (RM), onde os valores menores que 4 são considerados como discordantes e, maiores que 4, como concordantes, considerando uma escala de 7 pontos. Quanto mais próximo de 1, maior a discordância, quanto mais próximo de 7, maior a concordância. O valor exatamente 4 seria considerado “indiferente” ou “sem opinião”, sendo o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram em branco. O RM representa a média ponderada das respostas (Oliveira, 2005).

Os resultados apresentados na Tabela 3 demonstra que os discentes têm uma boa percepção da atividade de pesquisador tendo em vista que os RM foram iguais ou maiores que 5, ou seja, dentro da faixa de concordância. A inovação recebeu a melhor nota, para Cammarosano, Santos e Rojas (2014), os pesquisadores são os recursos humanos diretamente ligados a inovação, com papel fundamental nos avanços sociais e econômicos no país.

Tabela 3 – *Ranking* médio

Variável	Questão	Moda	Mediana	<i>Ranking</i> Médio
A1	Oportunidade econômica	5	5	5,0
A2	Reconhecimento por mérito	6	6	5,3
A3	Retorno de um projeto	7	6	5,4
A4	Trabalho desafiador	7	6	5,9
A5	Trabalho emocionante	7	6	5,8
A6	Trabalho interessante	7	6	6,3
A7	Trabalho motivador	7	7	6,2
A8	Auto realização	7	7	6,2
A9	Realizar seus sonhos	7	6	5,9
A10	Inovação	7	7	6,5
A11	Criatividade	7	6	6,1
A12	Participação em todo o processo	7	7	6,2
A13	Acompanhamento das tarefas	7	7	6,2

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 4 demonstra o RM por construto, conforme apresentado a autodeterminação e a estimulação são os fatores motivacionais mais relevantes para a carreira de pesquisador, considerando que seu RM equivale a “concordo bastante”. De acordo com Droescher e Silva, (2014), a possibilidade do sucesso e reconhecimento é uma motivação pessoal para o pesquisador (Jordan, 2005).

Tabela 4 – Ranking médio por construto

Construto	Moda	Mediana	Ranking Médio
Segurança	5	5	5,0
Poder	7	6	5,3
Estimulação	7	7	6,1
Autodeterminação	7	7	6,2

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A Tabela 4 demonstra ainda, que os construtos poder e segurança, alcançaram RM equivalente a “concordo um pouco”, embora expressivo, na visão dos estudantes não são os valores mais determinantes para seguir a carreira de pesquisador. Entretanto, para Droescher e Silva (2014, p. 174), o “objetivo dos cientistas, como integrantes do campo científico, é buscar aceitação para o que produziram bem como afirmar a sua própria autoridade no papel de produtor científico”. Reconhecimento, elogios e outros prêmios não monetários estão atrelados ao mérito inspiram os pesquisadores a fazerem o seu melhor

Tabela 5 – Ranking médio por gênero

Gênero	Ranking Médio	Percentual de Concordância
Masculino	5,8	88,8
Feminino	6,1	94,8

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 5 foi efetuada a divisão entre os gêneros, demonstrando que o gênero feminino é mais concordante com as proposições de valores do que os homens. Importante ressaltar, que inovar, ser criativo, ter ideias próprias, realizar-se profissionalmente são valores considerados relevantes para os pesquisadores (Cammarosano, Santos & Rojas, 2014).

7. CONCLUSÃO

A perspectiva em relação a uma profissão é pouco estudada, geralmente a intenção é utilizada para o empreender. Neste estudo buscamos adaptar as escalas encontradas na literatura para que pudéssemos adaptá-las ao propósito do trabalho. Foram questionados os alunos que participam do PIBIC, um programa de iniciação científica do Ministério da Educação, tentando descobrir se havia interesse, a partir das percepções da carreira de professor / pesquisador.

Inicialmente pode-se concluir que o objetivo geral da pesquisa foi alcançado, tendo em vista que mensurou a percepção dos discentes sobre os motivos que levam a carreira de pesquisador. A

mulheres por exemplo, 94,8% das alunas concordam com variáveis que determinam a carreira de empreendedor,

O diferencial deste estudo é a perspectiva de pessoas externas à atividade de pesquisador, quanto aos valores significativos e relevantes para a área de pesquisa. Entre as limitações destaca-se a amostra estudada, por ser originada de apenas uma instituição, mediante o aceite voluntário e o tamanho desta amostra, que elevou a margem de erro para 9%. Espera-se que o estudo contribua para a discussão quanto a qualidade no trabalho e aos valores que motivam a pesquisar e suprimindo lacunas encontradas na busca da bibliografia base deste estudo, notadamente a ausência de estudos sob um olhar externo, mas que consegue perceber os valores que movem o indivíduo a pesquisar.

REFERÊNCIAS

- Ajzen, I. (1991): "The theory of planned behavior". Na revista *Organizational behavior and human decision processes*, N. 50, 1991, p.179-211.
- Ajzen, I. (2002): "Constructing a TPB questionnaire: Conceptual and methodological considerations". 2002.
- Amaral, R. (2010): "As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica". Na revista *Identidade Científica*, N. 1 V. 1, jan/jun. 2010, p. 64-74.
- Amoras, F. C., & Amoras, A. V. (2016). "A pesquisa no ensino superior: um ensaio sobre metodologia científica". Na revista *Estação Científica*, N. 6 V. 3, set/dez. 2016, p. 127-136.
- Campos, F. G. G., Santos, R. F., & Santos, F. C. P. (2009). "A importância da pesquisa científica na formação profissional dos alunos do curso de educação física do UNILESTEMG". Na revista *Movimentum—Revista digital de Educação Física*, N. 4, V. 2, 2009, p. 1-11.
- Cammarosano, M., Santos, F. C. A., & Rojas, F. A. R. (2014). "Valores relativos ao trabalho de pesquisadores em uma organização brasileira". Na revista *RAE—Revista de Administração de Empresas*, N. 54 V. 4, 2014, p. 445-457.
- Carvalho, C. H., & Gonçalves Neto, W. (2015). "A formação do pesquisador e a dimensão ético-profissional". Na revista *Revista História & Perspectivas*, N. 27 V. 52, p. 51-64, jan/jul. 2015.
- Cooper, D. R., & Schindler, P.S. (2016). "Métodos de pesquisa em administração", AMGH, Porto Alegre.
- Dias, R. (2014). "A importância da iniciação científica: problemas e significados". Na revista *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, N. 1 V.1, 2014, p. 23-37.
- Droescher, F. D., & da Silva, E. L. (2014). "O pesquisador e a produção científica". Na revista *Perspectivas em Ciência da Informação*, N. 19 V. 1, 2014, p.170-189.
- Dumer, M. C. R., de Souza, M. M., Carvalho, N., & Rocha, L. Q. (2018). "A relevância da pesquisa científica para o graduando de administração: análise da percepção dos discentes". Na revista *Cadernos da FUCAMP*, N. 17 V.31, 2018, p.64-79.
- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). "Análise multivariada de dados". Bookman Editora, Porto Alegre.
- Ferreira Neto, M. N. (2019). "A pesquisa científica na formação dos discentes da área de negócios". Na revista *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, N. 3 V. 2, 2019, p. 40-52.

- Gianezini, K., de Nez, E., Barbosa, G. D., Barretto, L. M., & Zopelaro, L. Z. (2016). "A formação da carreira científica no âmbito de grupos de pesquisa: percepções e práticas de iniciação científica em um curso de direito". Na revista *HOLOS*, N. 32 V. 4, 2016, p. 339-351.
- Gonçalves, J. E., & Gonçalves, E. D. S. O. (2015). "Fatores motivacionais: uma análise conceitual da motivação do indivíduo para o trabalho". Na revista *La Saeta Universitaria*. N. 4 V.1, 2015, p. 32-44.
- Jordan, G. B. (2005) "What Matters To R&D Workers", Na revista *Research-Technology Management*, N. 48 V. 3, 2005, p. 23-32.
- Kolvereid, L. (1996). "Organizational employment versus self-employment: Reasons for career choice intentions". Na revista *Entrepreneurship Theory and Practice*, N. 20 V.3, 1996, p.23-31.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2019), "Metodologia Científica". Atlas, São Paulo.
- Massi, L., & Queiroz, S. L. (2010). "Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão". Na revista *Cadernos de Pesquisa*, N. 40 V. 139, 2010, p. 173-197.
- Oliveira, L. H. (2005). "Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert". Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.
- PLATAFORMA Nilo Peçanha. 2018. Disponível em: <<http://plataformanilopecanha.mec.gov.br/2019.html>>. Acesso em: 15 ago. 2019.
- Richardson, R. J. (2014). "Pesquisa social: métodos e técnicas". Atlas, São Paulo.
- Robinson, P. B., Stimpson, D. V., Huefner, J. C., & Hunt, H. K. (1991). An attitude approach to the prediction of entrepreneurship. *Entrepreneurship theory and practice*, 15 (4), p. 13-32, 1991.
- SILVA, Luiz Fernando Ferraz da. "Iniciação científica–contexto e aspectos práticos". Na revista *Revista de Medicina*, V. 91, N. 2, 2012, p. 128-136.
- Souitaris, V., Zerbinati, S., & Al-Laham, A. (2007). Do entrepreneurship programmes raise entrepreneurial intention of science and engineering students? The effect of learning, inspiration and resources. Na revista *Journal of Business venturing*, N. 22 V. 4, 2007, p. 566-591.
- Zancan, G. T. (2000). "Educação científica: uma prioridade nacional". Na revista *São Paulo em Perspectiva*, N. 14 V.3, 2000, p. 3-7.

ⁱ Disponível em < <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/>>. Acesso em 10 set. 2019